

Editorial

Mais um número da nossa revista é editado, e neste editorial abordarei algumas dificuldades em publicar uma revista científica no Brasil, bem como as inerentes ao processo de pareceres. Acredito que o primeiro entrave que os editores enfrentam (creio que sua quase totalidade) refere-se aos fatores financeiros. As universidades particulares possuem verbas, mas nem sempre são adquiridas de forma fácil, pois observa-se ultimamente uma tendência administrativa de cortes de quaisquer custos considerados como supérfluos. Os fundos destinados para as publicações, muitas vezes, podem estar alocados nesta categoria. Sendo assim, os editores, colegiado e direção, por vezes, acabam tendo que buscar parcerias para financiamento de seus periódicos. Já as universidades federais e estaduais enfrentam outro problema, pois o montante de dinheiro destinado a tais universidades, que é pouco, geralmente não privilegia tais gastos, e os editores acabam por depender de editais dos órgãos de fomento para viabilizar seus projetos.

As questões financeiras estão ainda relacionadas a todas as etapas da editoração de um periódico, indo desde recursos humanos para administrar os *e-mails* e materiais recebidos, passando pela verba destinada à revisão dos artigos, colocação em normas editoriais (nem sempre respeitadas pelos autores) até o envio de exemplares aos pareceristas *ad-hoc*, conselho editorial e autores, sem contar com a necessidade de espaços físicos e equipamentos adequados ao manuseio de todo o processo. Mas o que gostaria de abordar neste editorial, além de toda a problemática já levantada, diz respeito à parte destinada aos pareceres. Uma revista semestral exige um trabalho de várias mãos, com uma quantidade de trabalho já bastante grande e contínua. Uma revista trimestral ou quadrimestral exige um trabalho para diversos pares de mãos, ininterrupto e altamente desgastante, pois por vezes o editor se vê em situações de difícil manejo.

Venho ultimamente sentindo, e creio que muitos colegas docentes, coordenadores e de outros cargos ligados à pós-graduação também, que o montante de responsabilidades, relatórios e deveres tem aumentado de forma exponencial. São cobranças dos órgãos de fomento, da própria instituição, da comunidade acadêmica e de entidades preocupadas também com o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil. É irônico como devemos publicar, e os relatórios e exigências inerentes à área nos “travam” quanto a fazer aquilo para o que fomos contratados e somos cobrados, ou seja, pesquisar e publicar. Não temos mais muito tempo para ter prazer com atividades que nos ajudariam a criar hipóteses e pensar em novos problemas de pesquisa; não temos mais muito tempo para conhecer as pessoas que nos convidam para repartir uma banca ou uma idéia de pesquisa;

passamos muito tempo na frente de um computador respondendo a solicitações que fazem parte de nossas atividades, mas que tomam tempo para o desempenho de tarefas de pesquisa; as reuniões são infundáveis, sem contar que todas as cobranças são urgentes.

Por fim, dependemos, enquanto editores, dos pareceres de colegas pesquisadores, e aí é que se encontra o ponto nevrálgico do processo de editoração. Nesse sentido, observam-se tipos diferentes de profissionais. Há, por exemplo, aqueles pesquisadores que estão sobrecarregados de atividades e, mesmo assim, ao receberem um pedido de parecer, encontram tempo para fazê-lo, de forma cuidadosa. Estes são os preocupados com a ciência, com o desenvolvimento da área, com as pessoas. Há aqueles que aceitam o pedido de parecer, mas dão pareceres baseados em respostas monossilábicas. Estes são os que não querem deixar de ser valorizados, mas fazem a tarefa de forma a não contribuir com o trabalho proposto. Há aqueles que acatam o pedido, mas nunca cumprem a promessa feita – são os inassertivos, atrapalhados –; estes acabam atrasando as revistas e não conseguem perceber o mal que fazem ao aceitar uma tarefa e não cumpri-la. Há ainda um quarto tipo de pesquisador, que manda os artigos para diversas revistas, no entanto nunca dá parecer, ou seja, usa o sistema e não dá uma parcela para auxiliá-lo a girar; estes são os egoístas.

Do outro lado, o sistema também é injusto com os pesquisadores que cumprem suas tarefas, porque esses acabam sendo punidos por serem bons, já que o editor, muitas vezes preocupado com os prazos, sobrecarrega-os. É claro que todos têm momentos de maior trabalho e que não conseguimos realmente cumprir alguns prometidos, mas é de suma importância que possamos estar atentos que, se todos cumprissem uma parcela de responsabilidade, teríamos mais revistas, maior número de artigos publicados e uma ciência mais desenvolvida. Não é intuito aqui recriminar ou fazer um juízo de valor, mas sim discutir este assunto tão importante para a ciência brasileira.

Este número contém 13 artigos e 2 resenhas em variados campos de estudo. Eles se encontram organizados da seguinte forma. Os sete primeiros estão relacionados à avaliação psicológica, o primeiro escrito por António M. Diniz, Leandro S. Almeida e Lúcia G. Pais, intitulado *Contextos profissionais e práticas da avaliação psicológica: inquérito aos psicólogos portugueses*, que descreve as percepções e as práticas dos psicólogos portugueses quanto à avaliação psicológica, cruzando variáveis como a utilização das técnicas e percepções e valores quanto às mesmas. Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Lília Maíse de Jorge são as autoras do segundo artigo, intitulado *Teste de Bender com disléxicos: comparação de dois sistemas de pontuação*, que avalia

aspectos maturacionais e disfuncionais referentes à percepção visomotora de disléxicos, utilizando o Teste Bender nos sistemas de correção denominados Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) e Sistema Lacks. O terceiro artigo, intitulado *Inventário de Depressão de Beck – BDI: validação fatorial para mulheres com câncer*, escrito por Rita de Cássia Gandini, Maria do Carmo Fernandes Martins, Marjorie de Paula Ribeiro e Daniela Torres Gonçalves Santos, teve como objetivo a validação fatorial do Inventário de Depressão de Beck – BDI para uma amostra de 208 mulheres com câncer. O quarto artigo, de autoria de Alessandro Vinicius de Paula, Arlete Santana Pereira e Elizabeth do Nascimento, intitulado *Opinião de alunos de psicologia sobre o ensino em avaliação psicológica*, investiga as opiniões de alunos que concluíram a graduação em psicologia sobre avaliação psicológica, com foco em uso de testes psicológicos.

O quinto artigo, denominado *Tradução, adaptação e validação preliminar do Prospective and Retrospective Memory Questionnaire (PRMQ)*, tendo como autores Daniela Benites e William B. Gomes, refere-se à tradução e adaptação do instrumento, bem como encontra alguns dados acerca da validade de construto do PRMQ. Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla, Natália Martins Dias e José Maria Montiel são os autores do sexto artigo, *Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar*, que avalia de modo separado dez componentes da consciência fonológica em crianças de 1ª à 4ª série, do ensino fundamental, considerando aumento da consciência fonológica com a escolarização e analisando correlações com nota escolar. O sétimo artigo é de autoria de Eliane Ferreira Carvalho Banhato e Elizabeth do Nascimento, intitula-se *Função executiva em idosos: um estudo utilizando subtestes da Escala WAIS-III* e avalia funções executivas de idosos, com o uso de subtestes da WAIS-III, identificando associações com idade e gênero em uma amostra de idosos. O oitavo artigo é escrito por Dóris Firmino Rabelo e Chrystiane Mendonça Cardoso e intitulado *Auto-eficácia, doenças crônicas e incapacidade funcional na velhice*, referindo-se ao quanto as crenças de auto-eficácia se fazem relevantes como mecanismo protetor ou mediador no ajustamento de idosos incapacitados.

Clarissa Corrêa Menezes e Rita de Cássia Sobreira Lopes escrevem o nono artigo, denominado *Relação conjugal na transição para a parentalidade: gestação até deztoito meses do bebê*,

que aborda a relação conjugal durante a transição para a parentalidade com estudos de caso coletivos, a partir da avaliação que cada casal fez de sua relação e a interação comunicacional que estabelecem em momentos diferentes da transição. O décimo artigo, de autoria de Katerina Lukasova, Elizeu Coutinho de Macedo, Marcel Chucre Valois, Gamaliel Coutinho de Macedo e José Salomão Schwartzman, é intitulado *Percepção de expressões faciais em pessoas com esquizofrenia: movimentos oculares, sintomatologia e nível intelectual* e avalia e relaciona propriedades dos movimentos oculares com o estado clínico e nível intelectual durante observação de faces de grupos de esquizofrênicos e de controle, pareados em função da idade, sexo e escolaridade. O artigo seguinte, denominado *Santa pecadora ou execrada santa? O autocuidado em mulheres soropositivas para HIV*, é escrito por Maria Helena Guerra Gomes Pereira e Liana Fortunato Costa e explora o processo de adesão ao autocuidado, investigando a relação entre o autocuidado e a sua auto-estima e auto-imagem. O décimo segundo artigo, intitulado *Evaluación de las redes semánticas de conceptos académicos en estudiantes universitarios*, é de autoria de Jorge Ricardo Vivas, Ana Comesaña e Leticia Yanina Vivas e comunica os resultados da aplicação do método de avaliação de distâncias semânticas (Distsem) sobre nove conceitos da “psicologia cognitiva” nas instâncias individual inicial, grupal e individual final.

Por fim, Mariana P. Ruwer Azambuja, Cinara Debastiane, Caroline Castanho Duarte, Fabiane Minozzo e Ana Celina de Souza escrevem a comunicação breve intitulada *Relato de experiência: o acolhimento em grupo como uma estratégia para a integralidade*, que objetiva a construção de conhecimentos na coletividade e o fortalecimento do usuário como protagonista, fundamentando-se na concepção de educação popular, processos grupais e análise institucional. Na sessão de resenhas, Izabela Tissot Antunes Sampaio avalia o Inventário de Estilos Parentais (IEP) em seu texto *Inventário de Estilos Parentais (IEP): um novo instrumento para avaliar as relações entre pais e filhos* e Geraldina Porto Witter analisa o livro *Beating the odds: getting published in the field of literacy*.

Makilim Nunes Baptista
Editor
Junho de 2007